

APLICABILIDADE DOS MAPAS MENTAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAIANE LIMA DIAS¹; RAQUEL RODRIGUES FRANÇA DE CASTRO¹; SCARLET KELEN DA COSTA GOMES¹; THIAGO SANTOS PEREIRA¹; ANDREZZA SERPA FRANCO²

¹Graduandos em Enfermagem pela Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO.

²Mestre em Enfermagem. PPGENF-UNIRIO, Professora Assistente I UNIGRANRIO. E-mail: dezza.franco@gmail.com

INTRODUÇÃO: O graduando de enfermagem precisa desenvolver competências e saberes multidisciplinares para exercer com qualidade o exercício profissional. O Conselho Federal de Enfermagem por meio da resolução (COFEN) n° 311/07 aprova a reformulação do código de ética dos profissionais de enfermagem, ressaltando como responsabilidade e dever no Art. 14^o: o aprimoramento de conhecimentos técnicos, científicos, éticos e culturais, em benefício da pessoa, família e coletividade e do desenvolvimento da profissão. Desta forma, enfatizamos a importância do aprimoramento de conhecimentos científicos para subsidiar a qualidade e segurança¹ no cuidado. O discente de enfermagem precisa ser desenvolvido para atender uma das demandas essenciais para o curso de graduação em enfermagem: o processo de aprendizagem de saberes nas esferas das ciências biológicas e da saúde, ciências humanas e sociais, concomitantemente com as ciências da enfermagem. (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem sobre resolução CNE/CES N° 3, de 7 de novembro de 2001.) Uma das atividades para atender as demandas do processo de aprendizagem é o mapa mental. Percebemos que esta ferramenta pedagógica traz a importância do despertar, do exercício do raciocínio crítico reflexivo para uma formação de maior qualidade, exigindo dos profissionais maior poder de decisão com raciocínio lógico e coerente, bem como conexão com as informações, conceitos e fluxos. Diante deste exposto e de inúmeras metodologias que são oferecidas no curso de graduação de enfermagem dos pesquisadores deste relato, o mapa mental merece destaque pois, suas técnicas de aprendizagem tem um alto poder de memorização, fixação e evocação rápida de conteúdo. A respectiva metodologia foi vivenciada pelos pesquisadores nas seguintes disciplinas:

Cuidados de Enfermagem a Saúde do Adulto e Idoso III e IV, Métodos Auxiliares de Investigação Clínica em Enfermagem, e posteriormente na disciplina de Gerenciamento em Enfermagem II. A motivação para multiplicar a experiência foi a grande facilidade de aprendizado que o uso do mapa nos proporcionou, dentre os mais variados temas abordados pelos docentes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do graduando de enfermagem no processo de ensino/aprendizagem com uso dos mapas mentais. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo acerca de um relato de experiência no qual buscamos traçar os caminhos e desafios por nós enfrentados durante o aprendizado com mapas Mentais. Serão descritas experiências a partir do 6º período da graduação em enfermagem na Universidade do Grande “Rio Prof. José de Souza Herdy”, até o 8º período de graduação. Durante esse período construímos mapas de forma manual, utilizando-se papel e caneta e outros mais complexos e estruturados, utilizando-se *softwares* como o *Power point*. **ANÁLISE DOS RESULTADOS:** Vivenciamos a construção dos mapas mentais durante a graduação em variadas disciplinas e o desafio no processo de elaboração inclui o conhecimento prévio do uso de *softwares*, na construção de mapas, utilizando-se as ferramentas digitais; criatividade organizacional para o raciocínio rápido da ideia proposta na elaboração; senso crítico constante para evitar excesso de informações que possam embaçar o sentido proposto. Dentre os conteúdos dos mapas já construídos estão: Revascularização do Miocárdio e Angioplastia, na disciplina de Cuidados de Enfermagem a Saúde do Adulto e do Idoso III (Discute o perfil de morbimortalidade da população adulta e idosa nas doenças transmissíveis e não transmissíveis e a organização do processo de trabalho em unidade hospitalar. Instrumentaliza o discente na Sistematização da Assistência de Enfermagem ao adulto e ao idoso nos níveis de média e alta complexidade à saúde. Promove o desenvolvimento da semiótica nos respectivos cenários.); Tecnologias Emissoras de Radiação e os Cuidados com a Proteção do Profissional, na disciplina de Métodos Auxiliares de Investigação Clínica em Enfermagem (Instrumentaliza o discente na utilização e interpretação dos principais exames laboratoriais e outros recursos de investigação com suas respectivas aplicações no cuidado de Enfermagem nos diferentes ciclos de vida/grupos.) posteriormente outro sobre Nutrição Parenteral, na disciplina de Cuidados de Enfermagem a Saúde do Adulto e Idoso IV (Orienta a aplicação do cuidado de Enfermagem ao adulto e idoso em situações cirúrgicas pré, trans e pós operatório e sua família. Norteia a organização do processo de trabalho em unidade hospitalar. Enfatiza de forma multidisciplinar o cuidado ao adulto e idoso a dinâmica de trabalho da Central de Material e Esterilização, Centro Cirúrgico e as políticas de segurança do paciente.), e por último,

construímos um mapa mental baseado em um caso clínico sobre um paciente com Dor Torácica e outro sobre Crise Hipertensiva, onde teríamos de encaminhá-lo pelo fluxo de atendimento, na disciplina de Gerenciamento em Enfermagem II (Promove o desenvolvimento de competências ético-políticas e socioeducativas que instrumentalizem o enfermeiro para decisões e ações gerenciais, como resultante de uma análise contextual da saúde, através de temas ao objeto, instrumentos e meios de saberes diversos do processo gerencial.). Podemos vivenciar que um mapa, seja ele conceitual ou mental, nunca é igual ao outro e a cada mapa que construímos amplia o nosso poder de síntese, resultando sempre em um mapa melhor que o último. Aprendemos a diferença entre o mapa conceitual e o mapa mental. Um mapa mental percorre diversos caminhos, enfocando em uma ideia central, já um mapa conceitual aplica-se quando há várias ideias para atingir um único conceito, e que quando se diz respeito a uma atividade com maior grau de complexidade a que se precisa de mais tempo, o mapa torna-se uma excelente ferramenta, pois com o auxílio de imagens e palavras-chaves, conseguimos absorver o tema abordado de maneira simplificada e eficiente. Salientamos que o uso de cores e imagens além melhorar o *design* do mapa, favorece de maneira notável a lembrança do objeto de estudo. Contudo percebemos que a utilização dos mapas foi extremamente satisfatória para a fixação de conhecimentos específicos tratados na elaboração e diminuição do tempo de maneira significativa, se comparado a leitura de todo o conteúdo aplicado, visto que a organização estrutural do mapa mental garante o entendimento. Essa ferramenta de apoio ao desenvolvimento e aprimoramento do pensamento e à criatividade usa como conceito de que nossos conhecimentos não seguem um fluxo contínuo, segue uma lógica de que quando usamos cores, imagens e palavras-chave nossa eficiência para criação e retenção tem um aumento significativo, e além disso seu uso facilita a memorização. Nos mapas, os conceitos são apresentados no interior de "caixas" ou alguma forma geométrica, enquanto as relações entre eles são especificadas por linhas às quais são agregadas frases explicativas, que procuram aclarar relações proposicionais significativas. Em consequência, para serem representados carecem de três elementos: conceito, proposição e "palavra (s) de enlace" (MOREIRA, 2006; AMORETTI; TAROUCO, 2000; GAVA; MENEZES; CURY, 200X; ONTORIA, 2005; ALMEIDA, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Acreditamos que essa metodologia de aprendizagem, é uma estratégia que facilita a identificação de dados e desenvolvimento do pensamento estrutural e dinâmico somando-se a visão crítica e reflexiva para sua elaboração. Uma vez que o pensamento crítico é definido como algo cuidadoso, determinado e focalizado em resultados.

O enfermeiro necessita de um pensamento com propósito e motivado pelas necessidades do paciente. Logo, o uso de mapas mentais deve ser estimulado ao longo da formação acadêmica. Nesse sentido, esse processo de construção e avaliação favorece a autonomia do discente, ao facilitar o controle sobre seu próprio processo de aprendizagem e, simultaneamente, constitui um importante instrumento didático para a enfermagem na execução de educação e promoção em saúde.

DESCRITORES: mapas, aprendizagem, enfermagem, estudantes de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. LIMA, Felipe; DOS SANTOS, William. **Mapas Mentais e Memorização Para Provas e Concursos.** Niterói- Rio De Janeiro, Editora Impetus, 2010.
2. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução Cofen-240/2000 – Revogada pela Resolução Cofen-311/2007. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2402000-revogada-pela-resoluo-cofen-3112007_4280.html Acesso em: 15 de setembro de 2015, às 15:35 horas.
3. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Em Enfermagem Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf> Acesso em: 15 de setembro de 2015, às 17:00 horas.
4. DE SOUZA, Nadia Aparecida ; BORUCHOVITCH, Evely. **Mapas conceituais: estratégia de ensino/aprendizagem e ferramenta avaliativa.** Belo Horizonte, Educ. rev. vol.26 no.3, janeiro de 2010 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982010000300010&script=sci_arttext Acesso em: 17 de setembro de 2015.
5. MAFFRA, Stella Maria. **Mapas Conceituais Como Recurso Facilitador Da Aprendizagem Significativa – Uma Abordagem Prática.** Nilópolis-RJ, Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Rio De Janeiro, 2011. Disponível em: http://www.ifrj.edu.br/webfm_send/3058 Acesso em: 17 de setembro de 2015.